



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH
ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO**

AVALIAÇÃO ESTÁGIO EMERGENCIAL/ FORMATO REMOTO- SEMESTRE/2020.2

Celeste Anunciata Moreira¹Renata Gomes da Costa²

1. Apresentação

O presente relatório apresenta a sistematização dos principais elementos da implantação da Política de Estágio da Escola de Serviço Social da UNIRIO no período emergencial/remoto. Para este período, a Coordenação de Estágio, junto com a Comissão de Estágio, elaborou um Plano de Estágio Emergencial/Remoto a fim de traçar uma proposta de estágio com atividades para a supervisão de campo e acadêmica, por nível de estágio. O referido plano foi aprovado em fevereiro de 2021 pelo colegiado da Escola de Serviço Social e começou a ser implementado em março de 2021.

A implementação da proposta exigiu a normatização de procedimentos pertinentes à supervisão acadêmica no que se refere à documentação (Plano de estágio, Ficha de Registro de Atividades e Relatório Final) e à computação de carga horária durante a supervisão de campo. Neste sentido, foram fortalecidos os vínculos com os assistentes sociais responsáveis pelos campos de estágio, com vistas à compreensão, ainda que preliminar, dos impactos da pandemia no exercício profissional. Também era necessário reforçar a necessidade do apoio e do acompanhamento na elaboração e execução de atividades remotas em sintonia com as

¹ Assistente social da Coordenação de Estágio da Escola de Serviço Social da UNIRIO.

² Docente e Coordenadora de Estágio da Escola de Serviço Social da UNIRIO

ações, procedimentos e instrumentos de trabalho do Serviço Social que prezassem pelas competências profissionais e atribuições privativas.

Dessa forma, elaboramos três documentos: 1) orientações e sugestões para a supervisão acadêmica (sobre a carga horária; a assinatura dos documentos de estágio; a forma de entrega dos documentos; a lista de documentos solicitados; organização de aula coletiva); 2) orientações e sugestões para a supervisão de campo (carga horária; sugestão de atividades por nível de estágio; sugestão de atividades para os projetos de extensão em assessoria e consultoria; orientações sobre o plano de estágio, diário de campo, instrumental técnico, projeto de intervenção, avaliação de políticas sociais); 3) adequação dos documentos de estágio (Plano de Estágio; Ficha de Registro de Atividades e Avaliação da Supervisão de Campo/semestral; Relatório Final). O processo de elaboração destes documentos precisa ser ressaltado, pois retrata uma experiência coletiva de estudo e produção com todos os profissionais da Escola implicados com o estágio supervisionado, o que pôde definir a orientação técnica e política a ser adotada neste momento tão adverso. Tão logo os documentos foram finalizados, os mesmos foram encaminhados para as supervisoras acadêmicas, de campo e para o corpo discente.

A coordenação de estágio acompanhou a implementação dos processos que envolvem o estágio emergencial/remoto por meio de reuniões coletivas (com a supervisão de campo e acadêmica) e contatos individuais (telefone, chamada de vídeo, mensagens no whatsapp) com discentes e supervisores.

Dessa forma, o presente relatório apresenta as principais ações, dificuldades e possibilidades enfrentadas pelo Estágio na Escola de Serviço Social da UNIRIO em 2020.2. O último tópico trata da orientação e sugestão da coordenação de estágio para 2021.1.

2. Descrição do contexto

A pandemia do novo coronavírus impactou todas as dimensões da vida em sociedade. Limitou os contatos presenciais, ocasionou isolamento, modificou as relações familiares e de trabalho. De forma geral, o mercado de trabalho teve que se adequar a uma realidade na qual o contato presencial se tornou a principal forma de contágio de um vírus, ainda sem cura, que no Brasil já matou milhares de pessoas³.

As instituições de ensino superior também precisaram fazer adequações a esta realidade. Na maioria das Unidades de Formação Acadêmica (UFAs) e na UNIRIO, a estratégia utilizada para seguir os protocolos sanitários e garantir a segurança da comunidade acadêmica foi o ensino remoto/emergencial. Ainda no primeiro semestre de 2020, a Escola de Serviço Social tomou as primeiras medidas: a) suspendeu as todas as atividades presenciais, inclusive as de estágio; b) criou um grupo de trabalho que elaborou uma breve consulta junto aos discentes da Escola sobre a atividade remota⁴; c) intensificou os encontros do Colegiado com vistas a monitorar as demandas atinentes ao processo de formação e elaborar formas de enfrentamento às mesmas.

Em relação à situação das/os estudantes, as análises iniciais do material coletado entre o corpo discente identificaram que majoritariamente essas/es dependiam da renda de terceiros (83%). A maioria relatava não ter espaço privado para o desenvolvimento dos estudos (55,3%) e 17% dos respondentes declararam que a conexão utilizada era ruim ou péssima.

Diante do cenário, a UNIRIO, tal como as demais UFAs, apresentou, por meio da Pró-Reitoria (PRAE), editais de acesso ao auxílio inclusão digital em caráter emergencial e ao auxílio estudantil/covid-19, o que reduziu parcialmente as dificuldades de acesso digital. Contudo, as demandas estudantis e dos demais membros da comunidade traziam outros elementos, como o suporte de inclusão digital aos docentes e técnicos para o trabalho remoto e a ampliação das

³ Em abril de 2021 o número de mortos no país já ultrapassou 370.000 pessoas.

⁴ O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário aplicado ao corpo discente, em caráter de consulta, no período de 26 de maio a 02 de junho, preservando-se o anonimato das pessoas respondentes.

formas de participação nas decisões voltadas à pandemia nos fóruns deliberativos da Universidade, que não se restringem à gestão dos espaços estudantis. Em setembro de 2020, a UNIRIO aprovou o Plano de Trabalho Remoto e em outubro do mesmo ano os cursos, faculdades e escolas passaram para a fase de implementação.

Com base na resolução Nº 5.307, de 17 de agosto de 2020, aprovada pelos Conselhos Universitário (CONSUNI) e de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), a Escola de Serviço Social da UNIRIO, após amplo debate dos três segmentos, produziu o Plano de Ensino Remoto Emergencial, que tem norteado as ações planejadas para o período pandêmico. Como estratégia inicial para o semestre 2020.1, a Escola adotou a oferta apenas das disciplinas optativas: era uma realidade nova e todas/os precisavam se aproximar de seus principais aspectos, analisá-los juntamente com os diversos sujeitos que fazem parte dele (docentes, discentes e técnicos administrativos), para depois avaliar e traçar possibilidades diante de um cenário tão adverso.

Vale apresentarmos alguns esclarecimentos especificamente em relação ao estágio, que orientaram a suspensão destas atividades. Os cuidados da Escola com a preservação da vida se deram concomitantemente ao acompanhamento dos intensos debates produzidos em torno das medidas mais adequadas ao momento. Nesse sentido, a Coordenação de Estágio à época optou pela intensificação do diálogo com as/os supervisoras/es de campo, onde pudemos esclarecer os riscos e possibilidades a partir dos processos de trabalho. Como parte da estratégia, foi divulgada entre os supervisores de campo a nota emitida em abril pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS, 2020) referente à suspensão do estágio supervisionado no período de isolamento social. Além disso, existia a preocupação com a manutenção do vínculo institucional das/os estudantes com seus respectivos campos, até que tivéssemos maiores esclarecimentos. Desta forma mantivemos os contatos telefônicos com os profissionais e o envio dos informes relativos ao enfrentamento do covid-19 na política de ensino superior. Em relação à estrutura já construída, os vínculos institucionais com os campos foram conservados e apenas as atividades em formato remoto eram validadas como atividades complementares para creditação curricular.

O intuito era esperar a pandemia passar e reorganizarmos as ofertas dos campos e das disciplinas de estágio. Diante da impossibilidade de retorno às atividades de estágio naquele momento, a Coordenação de Estágio adaptou parte da proposta do Projeto de Extensão “Serviço Social e direitos: exercício profissional e planejamento no âmbito das políticas públicas” para o formato remoto, para sua realização ainda naquele ano. Desta forma iniciamos o Curso para Supervisores de Campo, com a participação de 19 profissionais. O objetivo da capacitação era sensibilizar profissionais para a atividade de supervisão de estágio. A iniciativa teve a participação de todo o corpo docente da Escola e a duração de 40 horas com atividades síncronas e assíncronas para os envolvidos e exibição no YouTube para a comunidade universitária.

No início de 2021, as autoridades sanitárias já alertavam para o acirramento da pandemia no Brasil e continuavam indicando o isolamento social, o distanciamento e o uso dos métodos de barreira, como as máscaras, para enfrentar a pandemia.

As particularidades da Escola de Serviço Social da UNIRIO, o perfil socioeconômico de grande parte das/os discentes, a falta de perspectiva para o término da pandemia e a transição para as atividades presenciais exigiram que o corpo docente e técnico do Curso se debruçasse novamente sobre a questão. Deste modo, a Coordenação de Estágio e a Comissão de Estágio da Escola propuseram o estágio remoto/emergencial, com objetivo de garantir o processo de formação para o corpo discente, que não teria condições objetivas de esperar o término de um processo pandêmico sem perspectiva de finalização.

A proposta consiste na oferta de estágio em instituições e projetos de extensão de forma remota a partir da construção de atividades que possibilitem a apreensão das competências e atribuições privativas do Serviço Social a partir de profissionais vinculados aos diferentes espaços sócio ocupacionais.

Neste período letivo foi possível incluir 51 estudantes aptos ao estágio supervisionado nos quatro níveis. As/os estudantes foram distribuídas/os entre as instituições que já ofertavam estágio, além de outras incluídas após abertura de convênio e das vagas nos projetos de extensão. Deste modo o grupo permaneceu na seguinte configuração: 33 alunos vinculados

a assistentes sociais de instituições e 18 estudantes vinculados a assistentes sociais docentes da Escola por meio dos quatro projetos de extensão. Dentre os vínculos institucionais, observamos a política de saúde (e suas especialidades) como a principal área de estágio ofertada, seguida da política de assistência social. Quanto aos projetos de extensão, atualmente a Escola possui quatro projetos vigentes com oferta de estágio. Verificamos que a maioria dos estagiários/os vinculadas/os nestes campos está no projeto da Coordenação, intitulado “Serviço Social e direitos: exercício profissional e planejamento no âmbito das políticas públicas” (6 estudantes) e no projeto de extensão: “Assessoria, Educação Popular e movimentos sociais”. Ver Tabela I.

Os principais documentos utilizados para o acompanhamento da atividade sofreram alterações: a) o Plano de Estágio foi elaborado a partir do detalhamento dessas ações e da metodologia usada para sua execução;

b) a ficha de registro utilizada para o acompanhamento do cumprimento da carga horária foi adaptada para contabilizar a totalidade das atividades de estágio propostas no plano de estágio e nas reuniões com a supervisão de campo.

As atividades foram sistematizadas a partir do debate com diversos supervisores de campo e acompanhadas pela supervisão acadêmica e pela Coordenação de Estágio. Contudo, o estágio nos Projetos de Extensão era uma preocupação dos profissionais envolvidos na proposta, uma vez que apenas um dos projetos vigentes trazia uma experiência robusta na oferta regular de vagas de estágio. Assim, construímos discussões em torno da aproximação das/os discentes da proposta, e a Direção da Escola convidou as/os estudantes para uma roda de conversa com a assistente social Elaine Pelaez, que apresentou suas considerações sobre a importância dos Projetos de Extensão Universitária na formação e no exercício profissional do assistente social. A atividade mobilizou grande parte do corpo discente, independente da vinculação na disciplina de estágio, sendo fundamental para a compreensão da proposta a ser desenvolvida.

2.1. O Cenário

Os diálogos travados com supervisores de campo e os encontros por meio das redes sociais, promovidos pelas entidades representativas da categoria, nos traziam notícias quanto ao risco de exposição dos profissionais vinculados às políticas de saúde e assistência social, principais áreas de atuação dos assistentes sociais. Além disso, sabíamos que a situação pandêmica já incidia sobre o processo de trabalho com demissões, redução de quadro de trabalhadores e frágeis relações contratuais.

A literatura recentemente produzida sobre a atuação da profissão na pandemia registra tensionamentos importantes diante das exigências institucionais dissociadas das atribuições privativas e das competências profissionais. Soares et alii (2021) apontam que, no âmbito da saúde, além das fragilidades do trabalho profissional que já se apresentavam no período pré-pandêmico do covid, as/os assistentes sociais na fase inicial da pandemia se depararam com a escassez de equipamentos de proteção individual (EPI) que eram direcionados àqueles que manuseavam diretamente os pacientes, ignorando o atendimento não somente voltado para os usuários e seus familiares.

No âmbito da Assistência Social não era diferente: a fragilidade dos vínculos, a baixa oferta de EPI e a falta de treinamento especializado para lidar com o novo cenário foram algumas das questões apontadas por Kelly Melatti, conselheira e trabalhadora do Sistema Único de Assistência Social (Suas) na Prefeitura da Cidade de São Paulo em entrevista ao Conselho Federal de Serviço Social sobre a atuação da categoria na linha de frente do combate à pandemia do novo Coronavírus (Covid-19).

A dinâmica em questão faz parte das perdas ocorridas para o conjunto da classe trabalhadora, que têm sua raiz no modo de produção capitalista na sua atual configuração e se manifestam com a regressividade dos direitos sociais e dos prejuízos do mundo do trabalho.

A situação pandêmica provocou a seguinte configuração para a categoria profissional: parte das profissionais está em trabalho remoto, outras em trabalho híbrido e outras em trabalho presencial, além das que foram demitidas por força do fechamento de postos de trabalho. Os assistentes sociais que mantiveram o trabalho presencial em razão de sua

atividade traziam questões como a baixa oferta de equipamentos de uso individual, contaminação por covid-19, limites e por vezes ausência de acesso à telefonia e à internet. Na correlação de forças, os profissionais de Serviço Social, por vezes, passaram por perdas e por readaptações dos espaços destinados ao atendimento dos usuários para dar lugar a novos setores diretamente vinculados à assistência de usuários pelo covid-19.

O modelo híbrido era duplamente insatisfatório, posto que aparentemente significava a redução do risco de exposição ao vírus, mas não garantia o isolamento social adequado e acarretava sobrecarga de trabalho no espaço privado.

Para os que estavam no trabalho remoto, as questões mais frequentes tratavam de ameaças de desemprego, aumento da carga de trabalho, sobrecarga do serviço doméstico em face da falta de alternativas para o cuidado dos familiares dependentes, adaptação do equipamento eletrônico doméstico para o uso no trabalho, que invadiu a vida privada.

Em relação aos discentes, outros debates foram construídos. Vale registrar que as deficiências reconhecidas pelas/os alunas/os e associadas à pandemia em razão do afastamento institucional foram mais evidenciadas pelas/os discentes dos períodos mais adiantados do curso, que já vivenciaram a experiência do estágio no formato presencial.

Muito embora as/os estudantes reconheçam a relevância de ter acesso ao estágio supervisionado vinculado a um espaço institucional, ainda que seja de maneira remota, observamos nos diálogos travados com as/os discentes nesta condição inúmeras considerações sobre as distinções e debilidades do momento. Neste sentido, é importante ressaltarmos que a supervisão direta, tal como está definida na resolução nº 533/ 2008, não foi rompida, já que resulta da

“conjugação entre a atividade de aprendizado desenvolvida pelo aluno no campo de estágio, sob o acompanhamento direto do supervisor de campo e a orientação e avaliação a serem efetivadas pelo supervisor vinculado à instituição de ensino (CFESS, 2008)”.

A atividade de estágio envolve a apreensão do campo, com suas disputas políticas, conhecimento e uso de instrumentos e técnicas utilizadas na atividade profissional e o

desenvolvimento de alternativas para efetivação dos direitos da população com o acompanhamento de assistentes sociais que atuam nos espaços sócio ocupacionais e que estão na docência.

As possibilidades de reconhecimento pelas/os alunas/os das condições objetivas a partir das quais o trabalho do assistente social foi preservado, apesar de se realizar, neste momento, no formato remoto. Contudo, a situação é pauta de inúmeros questionamentos. As/os estudantes, ao se depararem com os limites do trabalho profissional com base no formato remoto, por vezes, não identificam que algumas das questões adversas já faziam parte do trabalho profissional nos espaços sócio ocupacionais durante a atividade presencial. Além disso, tendem a considerar que os dilemas presentes no cotidiano profissional, que atualmente são identificados por meio do acesso aos documentos e dos acessos virtuais aos usuários, não consistem em uma experiência concreta.

Esta realidade expressa a natureza dos tensionamentos pelos quais o assistente social passa numa sociedade que vive da exploração de uma classe sobre outra, que se agudizam na contemporaneidade. A apreensão a respeito das demandas da população e das condições de realização do trabalho profissional, mesmo no formato remoto, continuam articuladas à regressividade das políticas sociais às quais os profissionais estão vinculados, à precarização do trabalho do assistente social, às perdas sociais e às políticas pertinentes a um projeto societário conservador em curso. Este cenário, que já tensionava com as referências teóricas, técnicas, metodológicas, éticas e políticas da categoria, se amplia a partir do momento atual e se mantém demandando a construção de respostas profissionais qualificadas por parte dos assistentes sociais e, portanto, não está em suspensão até o término da pandemia. A experiência de estágio no modelo remoto está distante qualitativamente das propostas já elaboradas e consolidadas pela formação e acompanhamento do estágio supervisionado, mas pode ser uma forma de resistência profissional.

2.2. Estágio nas instituições

Diante deste cenário regressivo, a principal preocupação da Coordenação de Estágio nas instituições era não gerar um sobretrabalho para as assistentes sociais, pois sabíamos dos

limites estruturais de um estágio em formato emergencial/remoto. As orientações deveriam acontecer por chamada de vídeo, e nossa preocupação era de não onerar as/os profissionais de Serviço Social. O estágio supervisionado não poderia se tornar uma carga horária a mais de trabalho com o uso de seus próprios equipamentos para sua realização, como no caso dos telefones celulares e computadores.

Em relação ao trabalho presencial, nos preocupava o fato da supervisão ser feita após o expediente de trabalho diante dos motivos já mencionados. Todas as inquietações e preocupações fizeram parte do primeiro mês de execução da proposta de estágio emergencial/remoto da Escola de Serviço Social.

No decorrer do semestre, a partir dos contatos com as supervisoras de campo, começamos a identificar algumas particularidades do trabalho presencial, que foi modificado em razão do período pandêmico: as/os assistentes sociais que se mantinham no trabalho realizado nas instituições não necessariamente seguiam as rotinas já estabelecidas nos serviços. Pelo contrário, muitas tiveram que adequar o exercício profissional na tentativa de se proteger fisicamente, proteger o trabalho já construído e proteger os/as usuários/as. As atividades clássicas do exercício profissional como atendimentos e acompanhamentos individuais e às famílias; reunião da equipe técnica para avaliação dos casos e planejamento do trabalho; visitas domiciliares; realização de grupos e oficinas não estavam acontecendo da mesma forma que no período pré-pandêmico. A necessidade de proteção de usuários e dos profissionais exigia a suspensão, a redução (no caso dos atendimentos apenas) ou a adaptação ao formato remoto, por meio de mensagens, ligações e/ou chamadas de vídeo.

Diante disso, as/os profissionais, apesar de se manterem nos espaços, passaram a adotar: reuniões remotas; elaboração de podcast para distribuir aos usuários, via whatsapp; realização de oficinas e minicursos virtuais; capacitação para a reorganização do trabalho em contexto de pandemia. Em outras palavras, as/os assistentes sociais construíram respostas profissionais adequadas e possíveis ao momento histórico em curso, com vistas a garantir o atendimento qualificado as/os usuários. Este panorama nos demonstrou que as estratégias de trabalho de muitas/os assistentes sociais, em alguns dos campos de estágio, estavam em

conformidade com as atividades possíveis dentro de um contexto de estágio emergencial/remoto. Em síntese, a proposta utilizada para garantia da formação profissional era passível de ser desenvolvida, pois muitas das competências e atribuições profissionais estavam contempladas no formato remoto.

2.3. Estágio em assessoria e consultoria nos projetos de extensão

A Escola de Serviço Social, especificamente parte do seu corpo docente, ofertou vagas de estágio por meio dos projetos de extensão, que trabalham com assessoria e consultoria na área do Serviço Social, a fim de ampliar as possibilidades de vagas de estágio.

Já existia um trabalho consolidado de algumas docentes na área da extensão e uma contribuição com o processo de formação, via abertura de campo de estágio e exercício da supervisão de campo. A ampliação desse processo vem nos mostrando como a extensão, na área de assessoria e consultoria, capacita profissionalmente estudantes para o exercício profissional em Serviço Social.

Com base em dados preliminares colhidos a partir do acompanhamento a algumas das/os discentes, podemos afirmar que, de forma geral, os projetos vêm possibilitando: 1) apreensão e sistematização da realidade; 2) conhecimento e articulação com a rede de serviços socioassistencial das diferentes políticas; 3) conhecimento teórico e empírico da realidade a partir dos estudos e das rodas de conversas, oficinas, grupos de apoio junto às usuárias dos projetos de extensão; 4) elaboração de materiais didáticos (folders e cartilhas, por exemplo) que informam a população sobre as políticas sociais e os direitos sociais; 5) realização de encaminhamentos para instituições da rede de serviço.

De forma geral, as (os) estudantes relataram que a experiência na extensão lhes provoca a pensar a realidade de forma crítica e propor ações interventivas que enfrentem a realidade, a partir das demandas do projeto de extensão que atuam.

3. Dificuldades

- Elencar as atividades de estágio;
- Afinar as atividades de estágio já instituídas na Política de Estágio da ESS/UNIRIO com as atividades remotas que estão acontecendo nos espaços sócio-ocupacionais;
- Definir formas de contabilizar e registrar a carga horária pertinente ao estágio;
- Elaborar formas de fortalecimento dos profissionais envolvidos com o estágio com vistas a preservar as principais referências do trabalho profissional durante o período pandêmico;

4. Possibilidades de análise

- Nas instituições, o Serviço Social sofre um processo de descaracterização do exercício profissional, com demandas e ações que fogem das competências e atribuições privativas da profissão, que tem sido atribuído à pandemia, mas que faz parte dos ataques conservadores à profissão e antecede o cenário sanitário. O estágio, neste contexto, se apresenta como uma estratégia do trabalho profissional, pois propõe ações que fortalecem a profissão e a desloca dos limites impostos pela pandemia à atuação profissional a partir da interlocução com a Universidade;
- A proposta da UNIRIO, ao ser adensada, até o processo de transição para o presencial, vem funcionando como uma contrapartida ao exercício profissional, por estar sendo um trabalho que se constrói em bases coletivas com estudantes, profissionais e docentes;
- O estágio está sendo uma possibilidade de troca entre supervisores de campo e acadêmicos e estagiários/os sobre os desafios e limites da realidade atual dos

direitos e das políticas sociais. A formação de estudantes, mesmo com as limitações do remoto, permite elaborar e se inserir nessa realidade;

- O estágio provoca na Universidade a necessidade de pensar os elementos centrais da profissão, na sua natureza, enquanto parte da classe trabalhadora, seu alcance diante da realidade concreta e tecer ações interventivas e possíveis neste contexto;
- O estágio é um caminho de resistência para a formação e o exercício profissional. Quanto à formação, o estágio promove a reflexão e a análise das relações presentes no espaço profissional e provoca os diálogos necessários com a categoria, fundamentais em um contexto tão adverso. Quanto ao exercício profissional, o estágio permite a articulação com a Universidade e respectivamente com o discente, o que propicia ao assistente social fortalecimento político para a promoção da defesa do seu trabalho na perspectiva democrática presente nas orientações do conjunto CFESS/ CRESS;
- A pandemia ampliou com lentes jamais vistas as expressões da questão social que vivenciamos no Brasil. Mais do que isso, as tornou mais bárbaras e agudizadas. A oferta do estágio obriga as/os estudantes a pensar sobre esse contexto e propor ações de intervenção, o que sugere um processo de apreensão e atuação na realidade fundamental para uma profissão como o Serviço Social.

5. Sugestões da coordenação de estágio para 2021.1

Diante do exposto a coordenação de estágio sugere para o próximo semestre:

- A manutenção do estágio emergencial/remoto, pois apesar dos limites e dificuldades identificadas ao longo do período letivo nos permite garantir aprendizado sobre o exercício profissional e promover a continuidade de formação das/os estudantes;

- A reavaliação das vagas de estágio do semestre 2020.2, com vistas a decidir sobre quais são os campos que cumprem os quesitos mínimos para a realização do estágio durante a pandemia do covid-19 nos termos já apresentados neste relatório;
- A abertura de mais vagas de estágio em instituições e projetos de extensão em formato remoto durante a pandemia do covid-19, que estejam coadunadas aos propósitos do estágio supervisionado;
- A manutenção da oferta de estágio I em razão do acirramento da pandemia e da falta de perspectivas para a finalização da mesma. A interrupção das atividades para este segmento significaria o estímulo a uma demanda reprimida para o Estágio nos próximos semestres, de difícil resolução. O acompanhamento dos estudantes do Estágio I e os limites do não contato presencial com as instituições e as atividades de extensão foram enfrentados com estratégias pedagógicas nas aulas da supervisão acadêmica e nas reuniões com a supervisão de campo. Como sinalizamos, muitas das profissionais que estão no trabalho presencial estão realizando atividades remotas, ou seja, o contato com a instituição e com os usuários fica limitado e limitaria de qualquer maneira qualquer nível de estágio (I, II, III e IV);
- O debate sobre o esquema vacinal associado ao retorno das atividades presenciais de estágio ainda é prematuro. No caso de solicitação de vacinação de estudantes para o retorno ao campo de estágio, a coordenação sugere que isto só ocorra no momento em que o país esteja vivenciando uma política de vacinação ampla, com acesso amplo a toda a população. No contexto atual, a abertura de exceções ocasionaria um acompanhamento por parte da coordenação de estágio do processo de vacinação e imunização. Tal atividade está articulada a uma demanda sanitária ligada à área da saúde, completamente dissociada das atribuições da Coordenação de Estágio, do trabalho de uma docente ou uma de assistente social inseridas na política de educação do ensino

superior. Além disto, o acompanhamento de vacinação e/ou imunização de estudantes, por parte da Coordenação de Estágio, caracteriza-se como um desvio de função deste setor;

- A coordenação de estágio está ciente de que a adoção da estratégia remota/emergencial vai requerer, em um contexto de vacinação e volta para o presencial, o trabalho de reorganização do estágio para o presencial. Isso será realizado coletivamente com a Comissão de Estágio e a Escola de Serviço Social. Contudo, sugerimos que só seja iniciado em um contexto no qual as autoridades sanitárias estejam indicando a volta para o presencial e a vacinação já seja acessível para toda população.

Referências Bibliográficas:

ABEPSS-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social-ABEPSS, maio2010. Disponível em:
[http://www.abepss.org.br/briefing/documentos/Lei de Diretrizes Curriculares 1996.pdf](http://www.abepss.org.br/briefing/documentos/Lei_de_Diretrizes_Curriculares_1996.pdf)

_____ ABEPSS se manifesta pela suspensão das atividades de Estágio Supervisionado em Serviço Social. Disponível em:
<https://www.google.com/search?q=nota+da+abepss+est%C3%A1gio&oq=nota+da+abepss+est%C3%A1gio+&aqs=chrome..69i57j33i160l2.8219j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em 06 abr.2020. Publicado em 03 abr. 2020

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Legislação e Resoluções sobre o Trabalho do/a Assistente Social. Código de Ética do/a Assistente Social.. Brasília: CFESS, 2011. Disponível em:
www.cfess.org.br

SOARES, Raquel Cavalcante; CORREIA, Maria Valéria Costa; SANTOS, Viviane Medeiros dos. Serviço Social na política de saúde no enfrentamento da pandemia da covid-19. **Serv. Soc. Soc.**,

São Paulo , n. 140, p. 118-133, abr. 2021. Disponível em <<http://www.scielo.br/>Acesso em 13 abr. 2021. Epub 22-Fev-2021. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.241>.

Coronavírus: e quem trabalha na política de assistência social? CFESS Entrevista pelo Conselho Regional de Serviço Social Santa Catarina. Disponível em: <http://cress-sc.org.br/2020/06/20/coronavirus-e-quem-trabalha-na-politica-de-assistencia-social/> Acesso em: 12 abr. 2021. Postado em 20 - jun- 2020.